

Português como Língua Estrangeira, Português como Língua de Herança (PLH), Português como Língua Adicional (PLA)

1. Umas palavras iniciais

Hoje em dia a língua portuguesa é considerada uma língua estrangeira, uma língua de acolhimento, uma língua adicional, uma língua de herança, para falantes de outras línguas, uma língua do futuro, sendo que cada uma dessas nomenclaturas utilizada tem uma justificativa, para que assim ela tenha uma identidade de acordo com cada situação e contexto; também essas nomenclaturas visam especificar os grupos que possuem interesse por esse idioma.

Nas I, II e III Conferências sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, realizadas em Brasília (2010), Lisboa (2013) e Timor Leste (2016), respectivamente, foram aprovados planos de ação e traçadas algumas estratégias para garantir que a Língua Portuguesa ganhe cada vez mais o reconhecimento a nível mundial. Enquanto isso, a demanda de ensino da língua portuguesa nos contextos bilíngues e multilíngues em que ela se destaca como língua estrangeira, língua de herança ou língua adicional (termos utilizados para caracteriza-la de acordo com o ambiente, localização e status alcançados) aumenta a cada dia e tem sido até hoje atendida por profissionais da linguagem, por pais e mães que se esforçam por salvaguardar um patrimônio tão precioso como é a língua – cultura de origem, em países onde ela é mais uma entre outras línguas minoritárias. Assim, devido à divulgação, promoção e valorização adquiridas, a língua portuguesa tende a ser uma língua internacional, inclusive perante os desafios do mundo global. Portanto, é necessário mostrar como e onde ela se manifesta e se desenvolve nas modalidades

acima faladas, o que tem sido feito para que seja institucionalizada e internacionalizada, como ela foi promovida e assumida como língua de contato fora da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Em agosto de 2017, foi realizado em Brasília o I Congresso Mundial de Bilinguismo e Línguas de Herança e o I Congresso Brasileiro de Português como Língua de Herança que teve como objetivo promover um amplo debate sobre temas relacionados às práticas sociais entre línguas, à educação Bilíngue e à manutenção das Línguas- Culturas de Herança nas diásporas.

Com relação à política de promoção e difusão da língua portuguesa, se observa o empenho dos atores de PLE, PLH e PLA, no âmbito internacional, assim como as associações criadas como a Sociedade Internacional de Português língua Estrangeira – SIPLE; o Instituto Internacional da Língua Portuguesa – IILP; o Observatório da Língua Portuguesa (OLP), as diferentes associações de países que promovem o ensino e difusão do Português, Língua de Herança, como, por exemplo, a Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC), na Suíça; a Associação Brasileira de Cultura e Educação – ABRACE e Brasil em mente, nos Estados Unidos, o Instituto Brasil de Educação e Cultura (IBEC), na Califórnia, a Association pour le Développement des Etudes Portugaises, Brésiliennes, de l’Afrique et de l’Asie lusophones (ADEPBA), na França, o Seminário Europeu de Português Língua de Herança, SEPOLH, dentre outros.

Assim, esse volume tem contribuições que contemplam algumas das muitas iniciativas para o fomento do PLH nas diásporas; a descrição de práticas e abordagens de ensino adotados em contextos de PLH, PLE e PLA de acordo com as demandas do atual sistema de globalização e de glocalização; a reflexão sobre o ensino de PLH e PLA dentro de uma perspectiva pluricêntrica; os efeitos e desafios em criar mecanismos que ajudem ao falante bilíngue e ao falante de herança a se integrar harmoniosamente no ambiente de línguas-culturas em contato; as estratégias e políticas linguísticas estabelecidas (assumidas) para a manutenção, valorização de

revitalização do PLH e PLA nos seus contextos de execução; os mecanismos de negociação e sensibilização utilizados nos ambientes de ensino de PLH, PLE e PLA para a prática de interculturalidade; a (re) construção de identidade de falantes de herança e sua atitude linguística e relação afetiva com a língua de herança; as tecnologias de ensino e redes como ferramenta e espaço de interação e de apoio à aprendizagem de PLH e PLA; materiais didáticos específicos para o ensino de PLH.

2. Português como língua estrangeira, português como segunda língua; português como língua adicional

Todas as manifestações de interesse e as experiências acumuladas nos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa nos ambientes acima mencionados e em consonância com o percurso das vivências referidas, o presente volume apresenta vários trabalhos que, junto a outras iniciativas, tornaram possível a progressão dessa língua que tiveram como fio condutor o ensino de PLE, PLA, PLH.

A língua portuguesa como recurso da política externa brasileira à luz da diplomacia cultural é o tema de Alex Sandro Beckhauser, que inicia o volume. O trabalho pretende estabelecer um diálogo entre o campo das relações internacionais e a política linguística para compreender a importância que para a diplomacia cultural tem a língua portuguesa e quais os objetivos com relação à criação de Centros Culturais brasileiros nos países de América Latina e de África.

O segundo trabalho que se apresenta é o de Daisy Cordeiro dos Santos, intitulado *Análise de erros na produção escrita de estudantes de PL2: uma abordagem sociocultural*, que analisa os erros de estudantes estrangeiros de um curso de PLE da Universidade Federal da Bahia em processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, destacando-os, classificando-os e analisando as ocorrências desses erros no texto para assim compreender quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que poderiam ter influenciado nos erros cometidos.

Na sequência temos o texto *Gêneros do discurso no ensino de português como língua adicional: reflexões sobre a esfera discursiva acadêmica*, de Lucas Zambrano Rollsing em coautoria com Rafael Padilha Ferreira. Os autores focam suas atenções no ensino de Português como Língua Adicional (PLA) para alunos intercambistas e sugerem o uso de diferentes gêneros do discurso para tornar o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa mais significativo, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para se inserirem plenamente na comunidade acadêmica de que participam. Ao mesmo tempo os autores acreditam que poderão ajudar os docentes a refletir sobre a sua prática pedagógica, a fim de promover o letramento acadêmico do aluno estrangeiro na produção de textos (orais e escritos) pertencentes aos gêneros da esfera discursiva acadêmica.

Os trabalhos de Marcell Charchiglia Aquino e de Maurício Resende, o primeiro sobre *Português como língua adicional em turmas multilíngues: um relato de experiência didática* e o segundo sobre *Notas sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira: aspectos universais e particulares – das línguas e dos falantes*, apresentam experiências de ensino. O trabalho de Marcell busca descrever práticas didáticas de PLA numa sala de aula multilíngue e mostrar para outros professores da área como poderiam ser desenvolvidas algumas atividades e tarefas de forma mais dinâmica, que incentivem a autonomia e confiança dos alunos, neste caso alunos de diferentes nacionalidades, para que possam enfrentar desafios na língua – cultura. O segundo trabalho também mostra experiências didático-pedagógicas que podem ser implementadas no ensino de PLE na perspectiva do modelo de monitoramento, proposto por Krashen (1982), levando também em consideração outros pressupostos de aquisição de linguagem que possam otimizar a elaboração de projetos de português para falantes não nativos.

Eugênia Magnólia da Silva Fernandes e Sara Domingos de Sousa Araujo trazem o tema da *Competência comunicativa e ensino de Português como segunda língua: análise de subcompetências no discurso de um anglófono de nível avançado*; Laura Márcia Luiza

Ferreira nos fala do *Material para o ensino de Português para falantes de Espanhol para o contexto universitário*; Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro discorre sobre o *Ensino de Português como língua adicional na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina*; Alessandra Montera Rotta apresenta *A pedagogia intercultural como proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem do Português como língua estrangeira (PLE)*; Sara Gonçalves Santos traz o tema sobre *Competência oral: uma abordagem por tarefas* e Mariana de Camargo Bessa nos fala sobre *Diálogos interculturais: o mal-entendido em uma sala de PLE*. Todos esses artigos têm uma estreita relação, pois fazem alusão ao ensino de Português para falantes de outras línguas, no caso, para anglófonos, para hispanofalantes e para chineses. Cada um deles descreve um contexto onde se pretende desenvolver competências de comunicação e, em alguns deles, dentro de uma perspectiva intercultural.

No primeiro texto Eugênia e Sara tinham como objetivo identificar os componentes da Competência Comunicativa (CC), utilizados por um falante anglófono no nível avançado de língua portuguesa como segunda língua. Para tanto, foi exposto a uma situação real de uso da língua-alvo, utilizando o modelo de composição da CC sugerida por Almeida Filho em 2009. Um outro objetivo das autoras foi trazer os conceitos relativos à CC e demonstrar o caminho cognitivo percorrido pelo aprendiz para a aquisição de uma língua estrangeira. Laura Márcia, ao falar de materiais didáticos, apresenta a fundamentação teórico-metodológica que subjaz a elaboração de cinco unidades didáticas propostas para o público de universitários falantes de espanhol, fazendo uma análise de estudos e propostas que trataram da especificidade do ensino de português para falantes de línguas próximas e discute sobre os princípios metodológicos e as características do ensino de línguas, baseados em tarefas para, ao final, descrever, exemplificar e justificar as decisões tomadas durante a elaboração das unidades didáticas. Simone Cordeiro discute sobre a situação de Tríplice Fronteira Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil e a prática de

acolhimento de estrangeiros nas escolas da rede municipal, no Ensino Fundamental I, sob a ótica de que as Línguas Portuguesa e Espanhola nesse contexto fronteiriço, sugere um ensino de Língua Adicional que agregue, que adicione conhecimentos, promova e mantenha o multiculturalismo e o plurilinguismo existente nesta região de fronteira.

A pesquisa de Alessandra Montera Rotta prega por uma pedagogia intercultural no ensino de PLE que permita uma maior interação entre diferentes culturas e identidades culturais presentes em sala de aula, e a própria cultura - língua brasileira que leve alunos e professores a adquirir novos significados de aprendizagem e de ensino. Sara Gonçalves também fala das competências, neste caso da competência oral a partir de uma abordagem por tarefas no ensino de PLE para chineses. Nesta abordagem, está subjacente a utilização de documentos em áudio e audiovisuais autênticos, por fornecerem um *input* rico e significativo da língua alvo. Ao nível da produção, são integradas tarefas que privilegiam a interação e a negociação de sentidos, permitindo o desenvolvimento da proficiência linguística e da competência intercultural do aprendiz. Mariana de Camargo, da Universidade Federal de Juiz de Fora também trata da perspectiva intercultural, analisa as ocorrências de mal-entendidos observadas em uma sala de aula de Português como Língua Estrangeira em ambiente de imersão. Os mal-entendidos e estranhamentos estão relacionados às interpretações divergentes de uma expressão e de uma situação, e às diferenças culturais entre os estudantes.

O próximo bloco de trabalhos sugere questões específicas do ensino de Português para falantes de outras línguas. O artigo de Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus e Gilvan Müller de Oliveira, intitulado *Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o portal do professor de português língua estrangeira/língua não materna (PPPLE)*, analisa a plataforma do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) como recurso para o ensino da língua portuguesa a partir de uma perspectiva

pluricêntrica, traz um olhar sobre as características desse portal, tentando identificar as contribuições que essa ferramenta traz para os docentes de PLE. Suzinara Strassburger Marques, em coautoria com Róger Sullivan Faleiro e Kári Lúcia Forneck, apresentam o tema *Implicações semânticas e de gênero em substantivos femininos: o ensino de português a imigrantes que possuem o francês como segunda língua* que mostra a identificação de gênero dos substantivos na língua portuguesa como um dificultador na aprendizagem da supracitada língua, por imigrantes. Os autores acreditam que uma hipótese desse fenômeno é que tal dificuldade provavelmente esteja ligada às associações que os imigrantes fazem entre o português e sua segunda língua, o francês. Desta forma, foram desenvolvidas testagens para compreender a dificuldade de diferenciação de gêneros na aquisição do Português como Língua de Acolhimento.

As especificações do exame CELPE-Bras e a descrição das tarefas da parte escrita: convergências e divergências é o título do artigo de Juliana Roquele Schoffen e Kaiane Mendel. Nele, as autoras descrevem as tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras, das edições de 1998 a 2016-2, para identificar de que modo essas tarefas operacionalizam o construto teórico do CELPE-Bras e contemplam os conteúdos previstos nas suas especificações (BRASIL, 2002). Os resultados apontam para a necessidade de atualização das especificações do exame, pois apesar de as tarefas trazerem materiais de insumo autênticos e proporem situações de comunicação variadas, prevendo uma relação de interlocução determinada, envolvendo diferentes propósitos e a produção de diferentes gêneros do discurso. Elas não são totalmente suficientes para contemplar a complexidade e a variedade das tarefas do exame, afirmam as autoras.

O trabalho de Juliana Harumi Chinatti Yamanaka, intitulado *Experiências em Português como segunda língua de uma candidata ao PEC-G*, analisa a relação entre uma intercambista e a língua portuguesa. Segundo a autora, os resultados do estudo revelaram que as experiências têm a ver com as relações, dinâmicas e circunstâncias

vivenciadas por uma biografia inscrita em um corpo físico que não pode ser negligenciado.

Fechando o bloco de artigos sobre ensino de PLE, PL2 e PLA, se apresenta o artigo de Jing Zhang, *Estudo da variação no uso do artigo em Português L2 por falantes de língua materna chinesa Gêneros do discurso no ensino de português como língua adicional: reflexões sobre a esfera discursiva acadêmica*, que visa testar a Hipótese de Análise Sintática Errada (*Syntactic Misanalysis Account - SMA*) na representação do artigo em gramáticas de aprendizes de segunda língua (L2). O foco do estudo é a tendência dos aprendizes chineses em omitir, com mais facilidade, o artigo na construção, em português, de nomes modificados por adjetivo (Art+N+Adj) do que de nomes sem nenhum modificador (Art+N).

3. O português como língua de herança

Nakajima (2008) define língua de herança como a língua herdada pelos pais, usada principalmente em casa, portanto é uma língua de minorias, se comparada com a língua local, que é aquela que a criança usa todos os dias no ambiente onde ela nasce e se desenvolve.

É uma área que está em pleno desenvolvimento e já apresenta resultados muito satisfatórios. Há um número significativo de pesquisas e de publicações que mostram as especificidades deste campo e as práticas desenvolvidas nos ambientes onde o PLH é ensinado. Esse volume traz alguns trabalhos que abordam esse tema. O primeiro, é da autoria de Silvia Melo-Pfeifer, intitulado *Português como Língua de Herança: que Português? Que língua? Que herança?* A autora trata o conceito “Português como Língua de Herança” (PLH) partindo da sua natureza tripartida, segundo a autora. Foi feita uma reflexão sobre qual é o Português que é abarcado nos estudos sobre PLH, se se trata de uma língua pluricêntrica; que noção de “língua” subjaz aos trabalhos acerca do PLH e como é que essa noção influencia a natureza dos fenômenos investigados; e,

por último, de que herança(s) se fala nos trabalhos sobre PLH e como se valoriza (ou não) o indivíduo no processo de “herdar?”

Initial findings of a socio-cultural-pedagogical investigative approach to phl: the educators and the initiatives é o título do artigo de Felicia Jennings-Winterle, Natalia Coimbra de Sá e Priscilla de Almeida Nogueira que tem como objetivo descrever como os professores que trabalham com o ensino de PLH têm desenvolvido suas práticas e como essas práticas podem contribuir com o campo de estudos das Línguas de Herança. Pretende-se, ainda, analisar o que está sendo ensinado pelas instituições envolvidas com o PLH, quais métodos têm sido aplicados, qual o nível de comprometimento delas, se estão preparadas para ensinar a língua e a cultura do Brasil e se os educadores entendem a interconectividade entre língua, cultura, identidade, hibridização e bilinguismo. Esses questionamentos podem dar um panorama do que tem sido alcançado até o momento e em que situações é preciso melhorar as práticas.

O artigo de Maria Célia Lima-Hernandes, Karina Viana Ciocchi-Sassi e Lucilene Rehberg Lisboa, intitulado *Complexidade dos sentidos sociopragmáticos: o caso das desculpas* versa sobre um estudo exploratório realizado para compreender como as intenções pragmáticas podem ser validadas pela proposta sociocognitiva do princípio de iconicidade na área das Línguas Heranças. De acordo com as autoras, o objetivo é saber se as estratégias adotadas para pedir desculpas poderiam, no contexto de ensino de português brasileiro a falantes de língua de herança, constituir-se um problema pedagógico. A forma de se desculpar permite demonstrar quão relevante é aprender as regras de polidez na língua - cultura em que o falante de LH se encontra inserido.

O papel do progenitor não brasileiro na transmissão do PLH: suas práticas linguísticas e o impacto na proficiência dos filhos é o tema que Andreia Sanchez Moroni aborda no seu artigo. A autora apresenta resultados parciais de uma pesquisa qualitativa realizada na Catalunha, Espanha, entre 2013 e 2017, com adultos vinculados a uma associação de famílias que promove o Português como Língua de Herança (PLH). A pesquisa

analisa o papel dos progenitores não brasileiros no projeto de transmissão do PLH em famílias mistas, onde um progenitor é brasileiro e o outro, não. A autora mostra três situações: a primeira, em que o progenitor não brasileiro não fala, mas entende o português, o que permite que a língua seja usada em interações com os outros membros da família; quando o progenitor não brasileiro adota o português como sua principal língua de interação com os filhos e; quando o progenitor não brasileiro não fala nem entende português. São apresentadas algumas informações sobre o contexto bilíngue catalão - castelhano da Catalunha. Os resultados apontam, para a desmistificação de que só as mães seriam as principais responsáveis pela transmissão linguística intergeracional e que o papel dos “falantes nativos” seria mais importante que o dos “não nativos” nesse projeto, segundo a autora.

Aline Alves Fonseca, Denise Barros Weiss e Maíra Candian de Paula Dutra, na pesquisa intitulada *Memória Fonológica de Falantes de Português Brasileiro como Língua de Herança*, fazem a análise de um aspecto fonológico da aprendizagem de Português como Língua de Herança, na variedade brasileira. O objetivo foi verificar se um falante de língua de herança, ao aprender a língua depois de adulto, mobiliza traços fonéticos/fonológicos, recuperados da variante a que foi exposto na primeira infância. A pesquisa mostrou que a variação dialetal das participantes é compatível com as variedades a que elas foram expostas na primeira infância, e diferente da variedade utilizada pelos professores com os quais tiveram instrução formal no Português.

Para fechar o nosso volume trazemos o artigo de Ana Luiza Oliveira de Souza, com o título *Aquisição do Português brasileiro como língua de herança em contato com o italiano: considerações acerca das interferências linguísticas*, que visa identificar as dinâmicas das interferências linguísticas entre o português brasileiro e o italiano e compreender a percepção dos pais brasileiros acerca das distâncias sociolinguísticas e culturais entre as duas línguas.

Agradecemos aos autores pela colaboração e pelo trabalho desenvolvido na área de PLE, PLA e PLH para a promoção e difusão da língua – cultura e pelo esforço na preservação e manutenção da língua – cultura de herança nas diásporas. Concluimos a nossa apresentação lembrando a frase de José Saramago:

“Não há uma língua portuguesa, há línguas em português”

Maria Luisa Ortiz Alvarez
Organizadora

Referências Bibliográficas

BENEDINI, D. R. M. **O português como herança na Itália línguas e identidade em diálogo**. 176 f. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2015.

CUMMINS, J. **Heritage Language Education: A Literature Review**. Toronto: Ontario Dept. of Education, 1983, 64p.

FLORES, C.; MELO-PFEIFER, S. Em casa mais português, mas também alemão: Perspectivas da linguística e da didática de línguas sobre narrativas de uso da língua de herança. In: **Didática do Português Língua de Herança**. Lisboa-PT: Lidel, 2016, p. 42-72.

GARCIA, O. Positioning Heritage Languages in the United States. In: **The Modern Language Journal**, 89:4, 2005. p. 601-605.

GROSSO, M. J. À procura da língua de herança. In: CHULATA, K. de A. [Org.]. **Português como língua de herança: discursos e percursos**. Lecce: Pensa MultiMedia, 2015, p. 167-180.

LEEMAN, J. Heritage Language Education and Identity in the United States. In: **Annual Review of Applied Linguistics**, 35 (2015), pp. 100–119. Cambridge University Press, 2015.

LIMA-HERNANDES, M. C.; CIOCCHI-SASSI, K. V. Língua de Herança: por uma política pública justa. In: CHULATA, K. de A. [Org.]. **Português como língua de herança: discursos e percursos**. Lecce: Pensa MultiMedia, 2015, p. 17-33.

MENDES, E. Ensino e formação de professores de português como língua de herança (PLH): revisitando ideias, projetando ações. In.: CHULATA, K. de A. [Org.]. **Português como língua de herança: discursos e percursos**. Lecce: Pensa MultiMedia, 2015, p. 79-100.

MUHR, R. Language Attitudes and language conceptions in nondominating varieties of pluricentric languages. In: MUHR, R. (Org.). **Standardvariationen und Sprachideologien in verschiedenen Sprachkulturen der Welt / Standard Variations and Language Ideologies in different Language Cultures around the World**. Wien u.a: Peter Lang Verlag. 2005a, p. 11-20.

NAKAJIMA, K. JHL no wakugumi to kadai: JSL/JFL to dô chigau ka (Desafios e situação da língua japonesa como língua de herança: Qual a diferença do japonês como segunda língua e o japonês como língua estrangeira?). In: **Bogo, keishôgo, bairingaruru kyôiku kenkyû** (Pesquisas em língua materna, língua de herança e ensino bilíngue). Tóquio: Obirin Daigaku (Universidade de Obirin), 2008, p. 1-16.

ORTIZ ALVAREZ, M. L.; GONÇALVES, L. **O Mundo do Português e o Português no mundo**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

REIS, C. (coord.); LABORINHO, A. P.; LEIRIA, I.; FILIPE, M.; PINHEIRO, F. **A Internacionalização da Língua Portuguesa: para uma política articulada de promoção e difusão**. Lisboa: GEPE, 2010. 82 p.

ROTTAVA, L. Português como língua terceira (L3) ou língua estrangeira (LE) adicional: a voz do aprendiz indicando identidade, **Brasília**, v. 22, p. 81-98, ago. 2009,

SOARES, S. **Português Língua de Herança: da teoria à prática**. 2012. 121 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, Lisboa, Portugal. Faculdade de Letras.

VAN DEUSEN-SCHOLL, N. Toward a Definition of Heritage Language: Sociopolitical and Pedagogical Considerations. In: **Journal of Language, Identity, and Education**. (2003), 2(3), p. 211-230.